

DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DO COMPORTAMENTO TÁTICO-TÉCNICO DE PRATICANTES DE LUTA EM ATIVIDADES DE OPOSIÇÃO NÃO COOPERATIVA^{1, 2}

Palavras-Chave: Luta, Ensino Centrado na Tática, Teorias Ecológicas da Aprendizagem Motora

Autores:

Tomás de Lima Ribeiro Almeida Freitas, FEF – UNICAMP
Prof. Dr. Luiz Gustavo Bonatto Rufino (orientador), FEF – UNICAMP

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Este trabalho pretende iniciar uma investigação sobre como as Abordagens Orientadas por Restrições e as Abordagens Centradas na Tática para a didática da Luta influenciam a aquisição de habilidades de combate. Para isso, objetivou-se desenvolver um instrumento avaliativo da aprendizagem dessas habilidades — centrado na análise do comportamento tático-técnico dos praticantes em situações de oposição criadas em contextos de treinamento — o qual foi testado e aperfeiçoado nas atividades de uma turma de extensão universitária em *Kungfu* Tradicional, destinada ao treinamento de um público adulto.

Aqui se chamam “Abordagens Centradas da Tática” as abordagens de ensino de Luta inspiradas por propostas da pedagogia dos Esportes Coletivos, como a de Bayer (1994), de ensinar essas modalidades com base em suas semelhanças táticas, não em suas particularidades técnicas, sendo que, no Brasil, o tratamento acadêmico dessas abordagens tem-se dado principalmente com base nos “Princípios Condicionais da Lutas” propostos por Gomes et al. (2010, p. 213), que ocupariam, na Luta, lugar semelhante ao que Bayer (1994, p. 144) dá às suas “invariantes” no Esporte Coletivo. Já as Abordagens Orientadas por Restrições (do inglês, “Constraints-led Approach(es)”), são abordagens didáticas para o movimento humano baseadas pelas Teorias Ecológicas da Aprendizagem Motora, um conjunto de teorias que tratam do comportamento motor na sua relação com as restrições percebidas pelo indivíduo na situação de movimento (Getchell; Haywood, 2004), e operadas pela livre exploração de situações de treinamento criadas considerando necessárias a variabilidade tanto das informações do ambiente, quanto da ação motora, para construção da Variabilidade Adaptativa característica do movimento humano eficaz (Gray, 2021; 2022; The Perception & Action Podcast 525, 2025).

2. METODOLOGIA E RESULTADOS

Este trabalho compreende três processos diferentes: desenvolver uma primeira versão de um instrumento avaliativo do comportamento tático-técnico de praticantes de Luta em atividades de Combate; implementar uma turma de extensão de treinamento em *Kungfu* Tradicional segundo as abordagens didáticas de interesse; e testar o instrumento desenvolvido e aperfeiçoá-lo, por meio de sua implementação na avaliação dos alunos dessa turma. A metodologia de produção de dados sobre esses alunos foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com número CAAE 81213524.0.0000.5404. Os procedimentos adotados foram tais como seguem:

2.1. Revisões de literatura

Dois grandes movimentos de revisão de literatura foram realizados nesta pesquisa:

O primeiro foi uma revisão da literatura científica brasileira sobre métodos de avaliação do comportamento tático-técnico de praticantes de Luta em atividades de combate e sobre a implementação de abordagens didáticas de interesse em práticas de Luta. A consulta às bases do Scielo e do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES encontrou oito trabalhos tratando da análise tático-técnica de combates em moldes esportivos formais, conduzidas, porém, por métodos baseados na contagem e cronometragem — auxiliadas por vídeo e softwares diversos — das ações dos lutadores: a avaliação de lutadores em contexto de treinamento e por vias qualitativas pareceu ser ainda uma lacuna da literatura que poderia ser preenchida por este trabalho.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo nº 2024/04053-6.

² O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil.

O segundo movimento de revisão teve como principal objetivo embasar a construção do programa de treinamento em *Kungfu* Tradicional a ser implementado. Foram consultadas peças de mídia (podcasts, vídeos no YouTube etc.) produzidas por vários treinadores que implementam vários tipos de abordagens baseadas em jogos de combate para a didática da Luta, além de livros e trabalhos científicos ocupados dessas abordagens, mas não incluídos no primeiro processo de revisão.

2.2. Implementação de um programa de treinamento em *Kungfu* Tradicional numa turma de extensão universitária segundo as abordagens didáticas de interesse

Um dos principais desafios impostos a qualquer didática da Luta é a gestão da imprevisibilidade dos combates (Gomes, 2014). Na revisão de literatura relevante, duas grandes estratégias foram identificadas para lidar com esse desafio: a primeira — preconizada no trabalho de Gomes (2014) e central para a implementação de uma didática Centrada na Tática por Joaquim (2023) — é a gestão do nível de oposição entre os praticantes nas atividades de combate; a outra — destacada na “Pedagogia Complexa do Judô” (Olivio-Junior; Drigo, 2015) e nas mídias produzidas por vários treinadores trabalhando no paradigma das Abordagens Orientadas por Restrições (Combat Learning Podcast 31, 2022; Combat Learning Podcast 36, 2023) — é o ensino por combates situacionais, em que a imprevisibilidade é atenuada pela criação de jogos cujas regras restringem as opções taticamente viáveis de movimentos para os participantes.

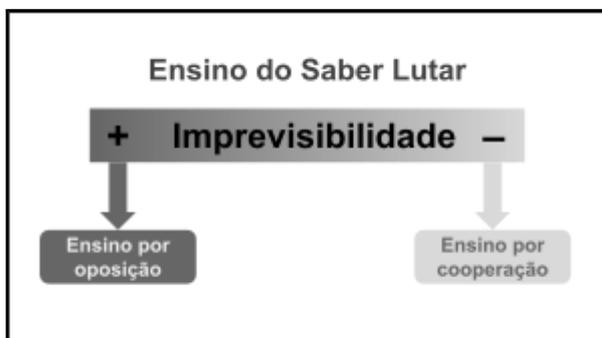


Figura 01 - Modelo gráfico do ensino por gestão da oposição.
Fonte: Gomes (2014)

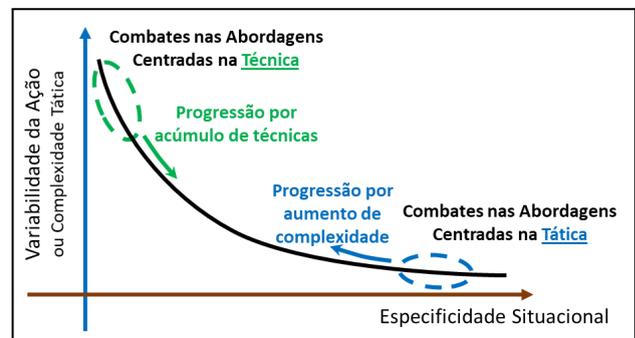


Figura 02 - Modelo gráfico do ensino por combates situacionais, indicando as estratégias usuais de progressão em abordagens Centradas na Técnica e na Tática. Fonte: Elaboração Própria.

Na extensão, a principal estratégia didática adotada foram os combates situacionais. Porém, por o currículo em que se baseou o treinamento oferecido (a primeira Forma do estilo *Fei Hok Phai* de *Kungfu* Tradicional) ser bastante extenso e organizado principalmente por padrões técnicos, no primeiro semestre de extensão (correspondente ao segundo semestre de 2024), o tempo de treinamento foi investido desproporcionalmente em jogos de combate excessivamente restritivos, buscando cumprir o currículo tradicional mais à risca, enquanto o previsto seria uma distribuição mais igual do tempo ao longo de toda a progressão de complexidade dos jogos, com algum destaque para os jogos mais globais (Standard Jiu-Jitsu, 2022; Combat Learning Podcast 31, 2022). No semestre seguinte da extensão, procurou-se corrigir essa distorção, priorizando-se os jogos de complexidade intermediária, objetivando equilibrar o currículo tradicional adotado com a exposição necessária dos alunos a situações de combate mais caracteristicamente imprevisíveis.



Figura 03 - Modelo gráfico da distribuição de tempo em atividades situacionais implementada na extensão. A largura da área azul na direção perpendicular à linha central representa uma aproximação do tempo investido em cada nível de complexidade dos combates propostos.
Fonte: Elaboração Própria.

Essa adaptação exigiu uma revisão do currículo implementado, com várias técnicas sendo agrupadas em padrões táticos mais gerais, úteis à formulação de jogos de combate mais complexos.

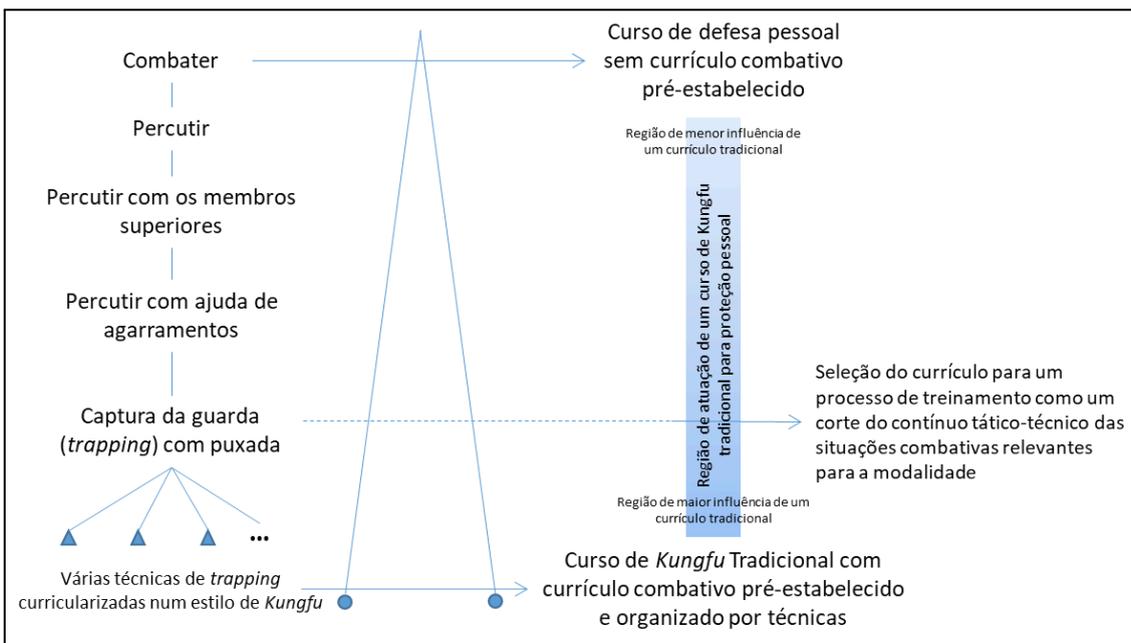


Figura 04 - Modelo gráfico — inspirado pelo modelo pendular de Daolio (2002) — da construção de um currículo de padrões táticos mais abstratos baseados num currículo técnico tradicional. Fonte: Elaboração própria.

2.3. Desenvolvimento da primeira versão do instrumento avaliativo proposto

O instrumento avaliativo desenvolvido até o momento divide os combates em três fases: os Combates de Percussão, de Projeção e de Chão, numa lógica semelhante à da divisão das situações de combate em Grupos Situacionais em Gomes et al. (2010), mas com a subdivisão da curta distância em Combates de Projeção e de Chão, de maneira semelhante à divisão de Unidades Funcionais proposta por Olivio-Júnior e Drigo (2015) para o combate no Judô.

Como se pretende que o instrumento em desenvolvimento tenha uso geral em várias atividades combativas, ele se apóia no modelamento dos padrões táticos bastante gerais operantes em cada fase do combate. O uso de critérios baseados em universais táticos para avaliação da aprendizagem de Luta encontra precedente na literatura no trabalho de Joaquim (2023), tendo essa avaliação, porém, ocorrido pela filmagem de atividades cooperativas e explicitamente avaliativas.

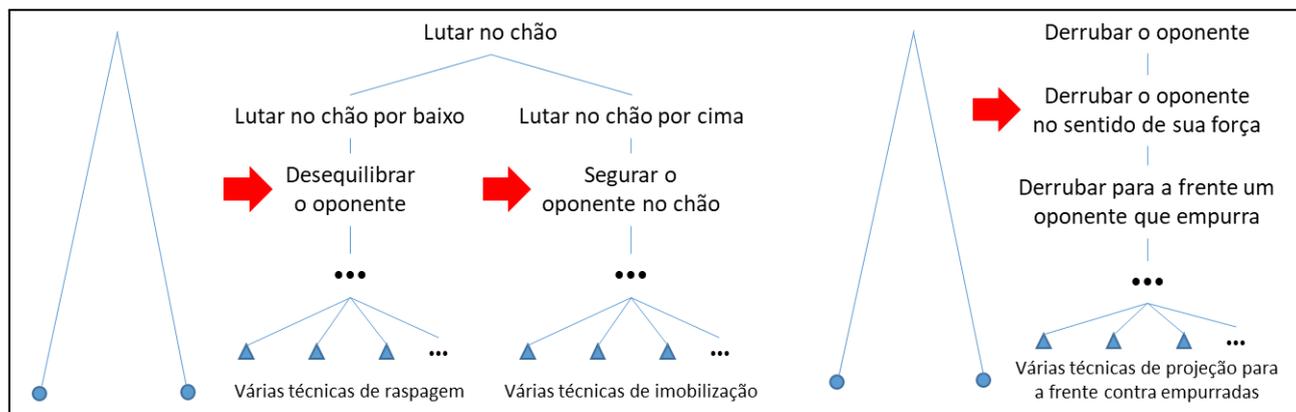


Figura 05 - Modelo gráfico da seleção de padrões táticos mais abstratos para formulação de critérios avaliativos com validade em situações amplamente diversas. Setas vermelhas indicam padrões táticos em que se basearam alguns dos critérios formulados. Modelos inspirados pelo modelo pendular de Daolio (2002) e pela descrições de Greg Souders (Combat Learning Podcast 31, 2022) e Cássia Joaquim (2023) dos padrões táticos do Jiu Jitsu e do Judô. Fonte: Elaboração própria

Combinando, então, uma estrutura de tabela semelhante à proposta por Garganta (1995, p. 18) para descrever, nos Esportes Coletivos, a progressão por “fatores de evolução que possibilitam o acesso ao bom jogo”, com a proposta de avaliação por universais táticos do Judô de Joaquim (2023) e o modelo de Invariáveis Globais da Luta de Chão proposto por Greg Souders (Combat Learning Podcast 31, 2022) foi possível desenvolver uma primeira versão do instrumento avaliativo para os Combates de Chão e de Projeção. O principal parâmetro de progressão descrito foi a adaptabilidade e variabilidade das ações tático-técnico do aluno, em consonância com as pesquisas em Teorias Ecológicas da Aprendizagem Motora que permitem esperar, num processo de aprendizagem motora, progressiva Liberação dos Graus de Liberdade e progressiva Variabilidade Adaptativa — ou seja, um movimento progressivamente menos duro e mais adaptável aos estímulos relevantes

	PROJEÇÃO
	Aproveitamento da movimentação do oponente e encadeamento de ações
Iniciante	Tentativas de projeção grandemente independentes da força exercida pelo oponente, ou de seu posicionamento defensivo. Tipicamente com um conjunto restrito de técnicas tentadas de maneira independente do contexto.
	Encadeamento de ações ofensivas praticamente ausente, ou sem variabilidade de direções de projeção.
	PARTICIPANTES
Intermediário	Tentativas de projeção ocorrem predominantemente em favor do sentido em que o oponente exerce força, ou contra alvos expostos no posicionamento defensivo do oponente, mas com pouca adaptabilidade à movimentação do oponente.
	Encadeamento de ações ofensivas pode estar presente e pode apresentar variação de direções, mas é lento.
	PARTICIPANTES
Avançado	Tentativas de projeção ocorrem predominantemente em favor do sentido em que o oponente exerce força ou contra alvos expostos no posicionamento defensivo do oponente, com adaptação à movimentação do oponente mesmo durante as tentativas de projeção. Tipicamente caracterizado pelo encadeamento de ataques e fugas em direções variadas.
	PARTICIPANTES

Quadro 01 - Trecho do instrumento avaliativo desenvolvido, referente a um dos critérios avaliados no Combate de Projeção. Fonte: Elaboração Própria.

do ambiente, resultando em variabilidade motora eficaz em resposta a estes para manutenção do mesmo resultado relevante à tarefa em uma gama maior de situações — (Gray, 2021; 2022). Não foi encontrada, na literatura consultada, nenhuma descrição refinada dos padrões táticos do Combate de Percussão, de maneira que os critérios avaliativos para essa fase do combate ainda estão em desenvolvimento e deverão ser colocados a teste só no segundo semestre de 2025.

2.4. Testagem e aperfeiçoamento em campo do instrumento avaliativo desenvolvido

O instrumento avaliativo desenvolvido está em testes com a turma de extensão em *Kungfu*. Os dados produzidos nessa intervenção vêm de três processos, descritos a seguir:

2.4.1. OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE DO PROCESSO DE TREINAMENTO e 2.4.2. ATUALIZAÇÃO DO INSTRUMENTO AVALIATIVO DESENVOLVIDO

Para cada sessão de treinamento, foi redigido em um breve relatório, consistente na avaliação de cada participante da pesquisa nas atividades normais de combate da sessão de treino (sempre que essa avaliação foi possível), além de anotações do pesquisador sobre o uso do instrumento avaliativo desenvolvido e possíveis melhorias sobre ele. Dentre outros fatores, foi analisada a sensibilidade do instrumento às competências de combate dos alunos, mesmo quando estas pudessem estar mascaradas por disparidades de peso, força ou experiência entre eles. Sobre isso foi relatado o seguinte:

(...) <o aluno A> estava fazendo os exercícios com um oponente mais leve, , e estava tendo muita facilidade em conseguir as projeções, mesmo sem encontrar oportunidade para projetar no sentido desejado (...). Isso me induziu a avaliar <A> com um 1 no critério de aproveitamento da força, mesmo com ele acertando muitas projeções: isso mostra uma força do critério avaliativo, porque, contra <C> [que chegou mais tarde e era igualmente pesado] (...), ele não conseguiu nenhuma projeção boa, como previsto, já que ele não conseguia aproveitar a força do oponente para projetar.

Por efeito, porém, da redução do número de alunos presentes na turma, foi possível produzir apenas 1 mês de dados de avaliação. Assim sendo, uma nova produção de dados de pelo menos 2 meses é prevista para o segundo semestre de 2025, em que será mobilizada uma nova versão do instrumento avaliativo, atualizada com base nas anotações do primeiro semestre de testes.

2.4.3. ENTREVISTAS COM PARTICIPANTES

Para se conhecer como alguns participantes da turma de extensão entendem as questões técnicas e táticas da Luta, bem como para entender como os participantes se sentem quanto ao seu próprio aprendizado no período de treinamento na extensão, 4 alunos da extensão que consentiram com a avaliação individual pelo instrumento desenvolvido — 1 homem e 1 mulher com experiência prévia em Luta, e 1 homem e 1 mulher sem experiência prévia em Luta —, foram convidados a responder uma entrevista semiestruturada presencial acerca desses assuntos após um mês de treinamento.

Todos os participantes relataram terem se sentido seguros em participar das atividades de combate propostas, e mesmo participantes com experiência anterior em Luta relataram ter tido contato com alguns conceitos táticos importantes de suas modalidades, pela primeira vez, só na extensão, não obstante a exposição anterior a abordagens baseadas na repetição de exercícios técnicos. Por exemplo, um dos participantes tinha um ano de experiência em Judô, mas nunca tinha sido explicitamente orientado a tentar identificar o sentido da força do adversário para projetá-lo a favor dela, o que é um dos padrões táticos mais fundamentais dessa modalidade.

3. CONCLUSÕES

Conclui-se que exercícios de combate com níveis variados de especificidade e oposição podem conduzir praticantes de Luta a bons níveis de competência em combate, mesmo sem recurso à repetição de exercícios técnicos colaborativos ou individuais: é o que mostra o relato de vários técnicos que já implementam abordagens desse tipo, para além da literatura propositiva da área. Também demonstrou-se que é possível recorrer a exercícios com oposição para eliciar de um praticante de Luta, em combate, qualquer técnica previamente curricularizada, conquanto a abstração de conjuntos de técnicas em padrões táticos mais gerais pareça produzir resultados melhores nessas abordagens.

Ademais, esta pesquisa sugere que a avaliação do comportamento tático-técnico de praticantes de Luta por meio de critérios baseados em padrões táticos generalistas é provavelmente possível também nas atividades de combate corriqueiras aos treinos, e que esse tipo de avaliação pode ser mais sensível à aprendizagem dos alunos do que alguns métodos avaliativos baseados na contagem de ações técnicas, quando os alunos envolvidos nas atividades de combate têm uma assimetria grande de tamanho ou força.

Treino #	Treino 09
Data	08/04/2025
Dia da semana	Terça
Conteúdo do treino	Capturas de braço Seoi nage
Anotações (Projeção)	Até aqui, todas as avaliações de aproveitamento estavam sendo basicamente iguais às de integração.
Aluno 2	Aproveitamento 1
	Integração 1
	Tempo 1
Aluno 4	Aproveitamento 1
	Integração 2
	Tempo 1

Projeção | Chão | Percussão | +

Quadro 02 - Exemplo de relatório dos dados produzidos na extensão. As anotações são feitas em papel nos treinos e são, depois, transferidas para um arquivo definitivo em Excel. Os níveis de competência assinalados podem ser 1 (iniciante), 2 (intermediário) ou 3 (avançado). Fonte: Elaboração própria.

4. BIBLIOGRAFIA

- BAYER, Claude. A didáctica. In: _____. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994. p. 143-159.
- COMBAT LEARNING PODCAST 31: "Drilling is a Waste of Time": A Purely Ecological Jiu Jitsu Program w/ Greg Souders. Entrevistado: Greg Souders. Entrevistador: Josh Peacock. [s.l.]: Micah Peacock, 18 out. 2022. Podcast. Disponível em: <https://www.combatlearning.com/clp31-drilling-is-a-waste-of-time-a-purely-ecological-jiu-jitsu-program-w-greg-souders/>. Acesso em 19 out. 2022.
- COMBAT LEARNING PODCAST 36: Task simplification & Representative Learning Tools for Judo & Beyond w/ Cal Jones. Entrevistado: Cal Jones. Entrevistador: Josh Peacock. [s.l.]: Micah Peacock, 13 mar. 2023. Podcast. Disponível em: <https://www.combatlearning.com/clp36-task-simplification-representative-learning-tools-for-judo-beyond-w-cal-jones/>. Acesso em: 25 nov. 2023
- DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, p. 99-103, 2002.
- GARGANTA, Julio. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: Graça, A. & Oliveira, J. (Eds). **O ensino dos jogos desportivos**, 2ed. Porto: Universidade do Porto, 1995, p. 11-25.
- GETCHELL, Nancy; HAYWOOD, Kathleen M. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GOMES, Mariana Simões Pimentel; MORATO, Marcio Pereira; DUARTE, Edison; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**. Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/9743>>. Acesso em: 15 mar. 2019.
- GOMES, Mariana Simões Pimentel. **O ensino do saber lutar na universidade: estudo da didática clínica nas Lutas e Esportes de Combate**. 204f. Tese (doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.
- GRAY, Rob. **How we learn to move: A revolution in the way we coach & practice sports skills**. Rob Gray, 2021.
- GRAY, Rob. **Learning to optimize movement: Harnessing the power of the athlete-environment relationship**. Rob Gray, 2022.
- JOAQUIM, Cássia dos Santos. **Proposta interacionista do ensino do judô: avaliação de intervenção longitudinal**. 2023. 1 recurso online (170 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/17010>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- OLÍVIO-JUNIOR, J. A., & DRIGO, A. J. (2015). **Pedagogia complexa do Judô: Um manual para treinadores de equipes de base**. Leme: Mundo Jurídico.
- THE PERCEPTION & ACTION PODCAST 525: Variability of Practice & Education of Attention. Locução de: Rob Gray. [s.l.]: Rob Gray, 28 jan. 2025. Podcast. Disponível em: <https://perceptionaction.com/525-2/>. Acesso em 01 ago. 2025.
- STANDARD JIU-JITSU. **Foundations at Standard Jiu-Jitsu**. YouTube, 7 dez. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V4QtQRwwD0>. Acesso em: 03 dez. 2023